Anno XXV. Quinta-feira 1 de Março de 1849. N. 48.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Minguante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Torcato. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
27 Terça. S. Leandro. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
28 Quarta. S. Romão. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quinta. S. Adrião. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
2 Sexta. Simplicio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
3 Sabbado. S. Hemeterio. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Domingo. S. Casimiro.

CAMBIOS NO DIA 28 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 103 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 30$000 a 30$500
» Moédas de 6$400 v. 17$300 a 17$500
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$970 a 1$990
» Pesos columnarios. 1$970 a 1$990
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar a V. Exc. que ésta provincia goza de tranquillidade. Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da provincia de Minas-Geraes, 30 de janeiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.—*José Ildefonso de Souza Ramos.*

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE FEVEREIRO.

Officio.—Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a despender com a promptificação e compra dos objectos precisos ao hospital regimental do segundo batalhão de artilharia a pé a quantia de 1:156,000 réis.—Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, recommendando haja de dar as precisas ordens, para que seja posta á disposição do almoxarife da repartição das obras publicas, mediante as cautelas do estylo, a quantia de 108,520 réis para pagamento das ferias dos operarios que trabalharam nos concertos da cadeia desta cidade, relativas aos dias decorridos de 1 a 10 e de 11 a 20 do mez de janeiro ultimo.—Scientificou-se o administrador das obras publicas.

Dito.—Ao mesmo, declarando que póde mandar entregar á administração dos collegios dos orphãos a quantia de 2:000,000 réis pela quota de eventuaes, considerando este abono como um emprestimo que será pago pelo cofre dos orphãos, logo que a nova administração tenha arrecadado quantias sufficientes.

Dito.—A' camara de Olinda.-De participação dessa camara, datada de 17 de abril de 1845, se evidencia que, nesse dia, José Maria Palmeira arrendára em hasta publica por tres annos e a rasão de 405,000 rs. por cada um, o sobrado sito na praça do Commercio, pertencente ao patrimonio dessa municipalidade; bem como que o dito Palmeira pagára immediatamente dous annos de arrendamento adiantados e que déra por fiador ao outro o negociante João Pinto de Lemos; sendo certo que semelhante contrato fôra approvado por esta presidencia em 21 do mez citado.

Quanto as demais arrematações a que Vmcs. se referem em officio de 13 do corrente, apenas consta na secretaria deste governo o que Vmcs. verão da copia inclusa.

Dito.—A' mesma, remettendo copia da acta da apuração geral das eleições de vereadores daquella comarca, e declarando-lhes que na secretaria da presidencia não consta quaes os bens que constituem o patrimonio daquella municipalidade.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 27 DE FEVEREIRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SNR. CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's horas do costume, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ponce, Ramos, Villares, Leão, Souza e Rabello, faltando com causa os Srs. desembargadores Bastos e Ayres, abrio-se a sessão ás 10 horas.

Julgamentos.

Fôram propostas e decididas as appellações civeis em que são:

Appellantes, José, e João Thomé Rodrigues; appellado, Anastacio Francisco Braga, administrador da capella de N. S. da Conceição da Montada. —Fôram desprezados os embargos do appellado.

Appellante, Daniel Green; appellado, Garret Ciler Kamp. -- Mandou-se que descesse ao juizo *a quo* para avaliar-se a causa e pagar-se a dizima da chancellaria.

Appellante, Francisco Soares da Silva; appellado, Pedro Muller. — Foi confirmada a sentença.

A appellação crime em que são:

Appellante, o juizo; appellado, a camara da comarca do Crato. — Mandou-se distribuir como recurso.

Assignou-se dia para julgamento das appellações civeis em que são:

Appellante, Antonio Joaquim de Amorim; appellado, Claudio Pereira da Costa.

Appellantes, os administradores e herdeiros da casa do finado João Maria Seve; appellado, Elias Coelho Cintra.

Revisões.

Passou do Sr. desembargador Ponce ao Sr. desembargador Souza a appellação em que são:

Appellante, Lourenço José das Neves; appellados, Mc. Calmont & Companhia.

Passou do mesmo Sr. desembargador Ponce ao Sr. desembargador Ramos a appellação em que são:

Appellante, Claudio Dubeux; appellado, Agostinho Henriques da Silva.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as appellações em que são:

Appellante, Josefa Epifania da Fonseca; appellado, Manoel da Fonseca Silva.

Appellantes, Bernardo Lasserre & Companhia; appellado, Bernardino Gomes de Carvalho.

Appellante, o D. abbade do Mosteiro de San-Bento de Olinda; appellados, Manoel Camello Walcacer e sua mulher

Appellante, D Francisca da Cunha Bandeira de Mello; appellado, Bernardo Antonio de Miranda.

Appellante, Arcenio Fortunato da Silva; appellado, Gabriel Antonio.

Passou do mesmo Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Rabello a appellação em que são:

Appellante, Luiz Pires Ferreira; appellados, Manoel Pires Ferreira e outros.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Leão as appellações em que são:

Appellante, a fazenda nacional; appellada, a camara desta cidade.

Appellante, a parda Roza por seu curador; appellada, Maria Carolina Ferreira de Carvalho.

Appellante, o preto Antonio por sua filha; appellado Ignacio Joaquim Acciole de Vasconcellos.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as appellações em que são:

Appellante, José Joaquim da Silva Maya; appellado, Antonio da Roza como administrador de sua mulher.

Appellante, Antonio Joaquim de Pontes Lins; appellado, Manoel Alves Guerra.

Appellante, João de Barros Rego Acciole; appellado, Luiz de Sá Teixeira Lima.

Passaram do mesmo Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Rabello as appellações em que são:

Appellante, Francisco Coelho da Fonseca; appellado, Francisco Fidelis Barrozo.

A appellação crime em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Antonio Baptista de Oliveira.

Distribuições.

Ao Sr. desembargador Rabello o recurso crime em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, João Francisco Saraiva.

A appellação crime do jury da villa do Pillar em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Alberto José de Carvalho.

Ao Sr. desembargador Ponce a appellação crime do jury do Pao-d'Alho em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Antonio Duarte Leite.

A appellação civel do juizo de ausentes desta cidade em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Cals & Irmãos.

Ao Sr. desembargador Ramos a appellação civel do juizo desta cidade em que são:

Appellantes, o guardião do convento de Santo-Antonio e outro; appellada, a fazenda publica.

Ao Sr. desembargador Leão a appellação civel desta cidade em que são:

Appellantes, José Antonio Lourenço e outro; appellado, Julião Beranger.

Ao Sr. desembargador Souza a appellação do juizo da fazenda desta cidade em que são:

Appellantes, Manoel Pereira Muniz e outros; appellada a fazenda nacional.

Levantou-se a sessão á 1 hora.

EXTERIOR.

O ESTADO DO EGYPTO.

(*Correspondencia do Times.*)

Alexandria, 21 de dezembro de 1848.

No dia 7 do corrente, estando presentes os funccionarios publicos principaes, os membros do concelho, os magnates, e os consules europêus, foi lido em pleno divan na cidadella do Cairo o firman do sultão, nomeando Abbas pachá vice-rei do Egypto. As tropas se reuniram em grande numero, e as diversas fortalezas salvaram por esta occasião. Abbas declarou que tomaria a peito a prosperidade do Egypto e de seu povo, e que na administração dos negocios seguiria as pégadas de seu illustre avô Mehemet Ali. O novo vice-rei tem resolvido fazer no Cairo a sua residencia principal, e pretende melhorar e aformosear a cidade, alargando as ruas e levantando novos edificios. Elle tem tambem expressado a intenção de construir um hotel em grande escala para accommodação dos viajores, e até quer preparar um palacio para o uso exclusivo dos Europêus illustres que vierem ao Egypto.

A cedendo ao convite que o sultão lhe fizera por meio de Bazloum bey, o novo vice-rei partio do Cairo a 18 do corrente, determinado a embarcar em Alexandria para Constatinopla, afim de receber a confirmação de sua nomeação. Ao chegar elle aqui, salvaram os navios surtos no porto, e 4,000 homens de tropas, todos louçamente vestidos, marcharam para o receber. Abbas parte hoje mesmo para Constantinopla no hiate de vapor do sultão, o *Medjidieh*, acompanhado por dous vapores egypcios, os quaes conduzem a comitiva do vice-rei, 40 cavallos arabes e 10 *donkeys* brancos de uma educação peculiar. Abbas leva tambem comsigo um milhão de dollars para os gastar em Constantinopla em presentes ao sultão, á mãi do sultão, e aos differentes ministros. Sheriff pachá, ministro da fazenda, um dos homens mais ricos e mais influentes do Egypto; Artin bey, chefe do gabinete; Khosrew bey, interprete mór, e Mazloum bey, delegado do sultão, acompanham a sua alteza. O vapor *Sidon* de sua magestade, o qual ha um mez se acha neste porto, sahirá para Malta logo depois da partida de Abbas pachá.

O ultimo vapor francez de Marselha trouxe ao Egypto Ahmed bey e Ismael bey, os dous filhos mais velhos do fallecido Ibrahim pachá. Elles seguiam seus estudos em Paris, quando receberam a noticia da morte de seu pai, e sem licença de seu superior partiram para este paiz, porém Abbas, sabendo no Cairo que tinham chegado aqui, ordenou-lhes que voltassem para França no mesmo vapor em que tinham vindo. Tão peremptoria foi a ordem para a volta dos dous mancebos, que elles fôram obrigados a embarcar-se, immediatamente haverá tres dias, não lhes sendo permittido saltar mais em terra comquanto o vapor francez só hoje tenha de partir. Este acto arbitrario da parte de Abbas póde ser atribuido á desavença que existia entre elle e Ibrahim pachá, e não ha duvida que foi mui resentido pelos dous mancebos, o mais velho dos quaes, Ahmed bey, tendo ja 24 annos de idade, he natural que desejasse tomar posse da rica herança que lhe deixára seu pai. Todavia Abbas pachá consentio hontem á noite em recebê-los.

Kanee bey, tartaro Turco muito intelligente, o qual falla diversas lingoas européas, e se acha, ha muitos annos, ao serviço do Egypto, fôra nomeado por Abbas pachá director em chefe do *Transito*, o qual debaixo de sua habil direcção, espera-se, será collocado em um pé mais efficaz e dará mais geral satisfação aos que fazem a viagem da India.

Uma quantidade mui extraordinaria de chuva tem cahido no deserto de Suez, e em muitos lugares a agoa tem formado canaes de algumas jardas de largura e de tres a quatro pés de profundidade: estes canaes correm rapidamente para o mar.

Na ultima semana os Europêus residentes em Alexandria tiveram a satisfação de ouvir o som do grande sino pertencente a uma igreja que os jezuitas acabaram de fundar nesta cidade. He o primeiro sino que se tem ouvido tocar no imperio ottomano, e os christãos devem inteiramente esta concessão á politica liberal de Mehemet Ali. Os jezuitas começaram a sua igreja muito depois de os Inglezes haverem começado a delles, entretanto esta, por falta de fundos, ainda permanece sem ser acabada.

O colera desappareceu finalmente da Syria, &c.

Communicado.

NECROLOGIA.

UM RAMO DE SAUDADES SOBRE O TUMULO DO JÓVEN E BRAVO 2.º TENENTE NARCISO BAHIENSE DE ALMEIDA GUATIMOSIM!

Não he a penna tangida pela lisonja; não he a mão levada pela curiosidade; não he, emfim, o espirito de novidade, quem hoje traça estas linhas, deposita o triste ramo de saudades sobre um tumulo, e falla a lingoagem da verdade! Fôrça real, criada por um amigo; dever ineximivel, impôsto pelas virtudes e heroismo delle mesmo, he quem tudo move, he quem a tudo nos obriga. Sim, o joven segundo tenente N. B. de Almeida Guatimosim, esse filho extremoso, esse esposo querido, esse amigo fiel, e finalmente esse digno filho de Marte já não vive!. Mandado do Rio-de-Janeiro, onde existia com o seu batalhão, o primeiro de artilharia, para esta provincia a ajudar os seus companheiros d'armas, elle deixou sua carinhosa mãi, extremosa espôsa e amigos, e com a resolução do soldado fiel ao seu juramento, elle logo que pisou em nossas plagas deu-se todo á defesa da ordem; mas os seus dias estavam contados, e a ampolhéta da vida bem prestes deveria deixar cahir o ultimo bago! E assim foi, cruel verdade!

Foi no dia 2 de fevereiro, nesse terrivel e memoravel dia, que o nosso infeliz amigo, todo vida, todo brio, correndo ao campo da batalha, esquecendo-se de tudo e lembrando-se sómente do seu juramento e da santidade da causa que defendia, arroujo-se com intrepidez admiravel sobre o feroz inimigo; e semelhante ao amestrado guerreiro elle mostra-se, com admiração de seus irmãos d'armas, não o môço inexperiente, que ainda ha pouco havia deixado os bancos de uma academia, e lá obtido o galão que possuia, mas sim aquelle que nascido entre phalanges não se arripia com o sibilar das balas em mortiferas pelejas; sim, foi nesse dia que o nosso infeliz amigo e collega no meio do combate, jogando o canhão e o mosquete, foi mortalmente ferido, e entregou sua alma ao Creador!. Com o seu ultimo suspiro perderam as sciencias um dos seus zelosos adoradores; as armas um extremado campeão; uma extremosa mãi um filho querido; uma espôsa um dedicado marido; e os amigos um sincero amigo! Sentidas lagrimas, um ramo de saudades, uma corôa de louro caiam sobre o tumulo do bravo digno das bençãos da patria e da mansão celeste.

* * *

Publicação a pedido.

CARMEN

Dedicado aos bons e bravos Pernambucanos, por occurrencia dos acontecimentos do dia 2 de fevereiro.

I

Povo audaz, povo de bravos,
As espadas empunhai;
Sem temor o peito ás balas
Nos combates entregai

. . . .

Cerrai as vossas fileiras
As balas fazei dos dentes
Por entre nuvens de polvora
Sus, intrepidos valentes.

F. d'Araujo Barros.

As armas, Brasileiros! eia, as armas!
A feroz anarchia alçando o collo
Atrevida vos busca, onde imperosa
Seus passos conduzir jámais devia....
Do bom Capibaribe a linda esposa,
Cuja fronte ennastrada de jasmins,
Hontem adormeceu, (oh! sorte infensa!)
Deve hoje ao levantar do leito puro,
Trajar vestês de luto .... — O negro crepe.

Irmãos a quem repelle a Natureza,
Seus braços nodoados levantaram
Sobre os collos dos mesmos que abraçavam!
E profligar pretendem até ao ultimo
Aquelles que beberam o mesmo leite,
Que com elles beijaram o chão da patria!

Crueis, — crueis irmãos, suspendei! — Féros,
Pollutas mãos não mais sujar tenteis
No sangue dos irmãos, que vos adoram.....
Não, não, porque no céo existe um Deos,
Que o castigo decreta ao impio! ao monstro!
Sua raiva temei, tremei que um dia
Tome conta do mal que praticastes!
Da furia que ao Recife vos conduz,
A sanha des'pareça: arrependidos
Aos pés de um bom governo, protector,
Chorai vossos passados devanêos;
Implorai o perdão, sustai o crime,
Que sobre vós suspende a dura espada
De justiça integerrima..... — Que disse?
Accessiveis tereis os corações?
Vós que ouvis sem pezar a voz do afflicto?
Que bramis por ter sangue a despejar?
Que sorris ao chorar do tenro infante?
Que folgais entre lagrimas e dôres?
Que corais ao albor da branca aurora?!.....
Humanos vós não sois, vós sois malditos
Do céo, da terra, mundo e dos viventes!
E pois já que o quereis sobre vós pese
O anathema de Deos, dos homens todos!

Estrondosos trovões bramam nos ares,
E projectis mortiferos se cruzam,
Levando a morte a miseros soldados,
Que o arrebol d'aurora triste e lugubre
Do infausto dia *dous de fevereiro*,
Co' o peso do mosquete sobre o hombro
Promptos achou no campo a defenderem
A si, ao seu direito, a seu monarcha.
Quantos filhos sem pai vereis a pouco.....
Quantas mulheres fracas sem abrigo.....
Quantos velhos, tremendo, descorados,
Procurarão seus filhos, que a loucura
Para sempre roubara aos seus agrados?!...
Que miserias sem par! Oh! que desgraças!....
São homens, são irmãos, são alliados,
Os monstros que pretendem, que ousam tal?!!
Oh! Não! não póde ser; esses malvados
De Henrique e de Vieira não descendem.
Negreja a terra, o céo os desampara,
E o Barathro profundo a si os chama!—
Eia, Pernambucanos, ao combate,
Salvai as vossas honras, expurgando
O de vossos avoengos berço amado
Não lancem os vindouros sobre vós
Maldições e desprezos, que devemos
Sómente tributar aos scelerados.
Esse he um dia de lucto; mas ao menos
Tambem seja-o de gloria! Sus, guerreiros!
As féras vos esperam; eia! avante!
Vossos brios sentir fazei em breve!

II

Brasileiros heróes, vivei na historia
Meu tributo acceitai de fama eterna
Que vos voto na lyra sonorosa.

A. Joaquim de Mello.

Cahio, rojou por terra, o miseravel
Pendão, que arvorou negra anarchia.
Os perversos crueis espavoridos,
Pela floresta umbrosa se lamentam.

Decantados heróes hão sustentado
Seu monarcha e seu juz, em p'rigo postos.
Baluartes do throno, das devêres
De que os nossos maiores nos legaram;
Antepondo ao pavor da negra morte
Valor patriotismo, heroicidade,
No lugar do perigo, onde a anarchia
Altiva baloiçava hirsuta fronte,
Audazes se conduzem: — mãos de ferro

Da guedêlha maldita se travaram ;
O chão geme do peso, e a desgraçada
A vergonha não sabe onde onde occultar.
. . . .
. . . .

III

Oh! meu Deos! attende, escuta
A voz do meu coração....
. . . .

A. R. Torres Bandeira.

O susto e o terror ja não existe.
Inimigos não existem a combater.
Imprudentes!.... loucura os fascinava!
A descripção zurzidos lá se entregam...
Olindenses fieis, chorai os miseros,
Complacencia deveis aos desgraçados.....
O sangue derramado he vosso sangue,
As feridas abertas nos pertencem.
Choremos a miseria, ache a desgraça
Coração compassivo, que a lamente....
O Deos, que nos protege, o recommenda,
Ouçamos suas vozes,—são clementes!...
Ja que vencer sabemos, he justiça
Tambem dever sabermos perdoar.

Adonai ! Grande Deos! erga teu nome
O estandarte da paz entre teus filhos.
Hosanna, a ti Senhor! eis os meus votos,
Hosanna! aos infelizes desgraçadoos!

J. Ferreira Villela.

13 de fereiro de 1849.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 28. . . . . 3:878,582

Descarregam hoje, 1.º de março.

Barca —*Creamore* — bacalhão.
Barca —*W.-H.-D.-C.-Wright* — farinha.
Brigue —*Nordem* — madeiras de pinho e ferro.
Hiate —*Santo-Antonio-Vencedor*— passas e feijão.
Brigue —*Novo-Vencedor* — mercadorias.

RENDIMENTO NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1849.

Rendimento total	112:705,913
Restituições	504,670
Liquido. . . .	112:201,243
Direitos de consumo.	110:456,303
Reexportação, 1 por cento.	6,340
Baldeação, 1 por cento	,
Expediente dos generos do paiz, ½ por c .	56,295
Expediente dos generos estrangeiros com carta de guia, 5 por cento	238,070
Armazenagem de mercadorias	103,640
Dita de polvora	,
Premio dos assignados.	1:326 937
Multas	6,938
Emolumentos de certidões	6,720
Rs. . . .	112:201,243

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

IMPORTAÇAO'.

Creamore, barca ingleza, vinda de Terra-Nova, entrada no mez proximo passado, consignada a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte : 2670 barricas bacalhão ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 28.

Geral	5:319,272
Diversas provincias.	284,739
	5:604,011

RENDIMENTO NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1849.

A saber :

Consulado de 7 por cento . . .	66:455,557	
Dito de 2 por c.	95,641	
Dito de ½	16,977	
		66:568,175
Ancoragem para fóra do imperio.	6:767,650	
Dita para dentro do imperio . .	328,726	
		7:096,376
Sello fixo.	606,080	
Dito de titulos	10$000	
		616,080
Certidões.		9,080
Siza de 5 p. c.		856,050
Dita de 15 p. c.		6,000
Multas....		,
		75:152,481

Diversas provincias.

Dizimo do algodão da Parahiba.	964,063	
Dito do dito do Rio-Grande-do-Norte	24 485	
Dito do dito do Ceará	9,232	
		997,780
Dito do dito d'assucar das Alagôas		2 404,171
		78 554,432
Deposito existente.	4:642,723	
Ditos restituidos	984,401	

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 28. . . . . 2:996,854

RENDIMENTO NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1849.

Direitos de exportação de 3 por cento .	24 332,644
Ditos de dita de 5 por cento.	4:670,452
Taxa	1:814,780
Capatazia	1:727,680
Decima urbana.	2.929,809
Meia ciza dos escravos	858,700
Escravos despachados	100,000
Novos e velhos direitos.	234,200
Matricula de latim.	340,000
Ditas do lycêo e seminario.	45,000
Passaportes de policia	510,000
Meio soldo e sello de patentes da guarda nacional	9,000
Multas	82,508
Juros	8,968
	37:663,741

Mesa do consulado provincial, 28 de fevereiro de 1849.

O escrivão da primeira secção,
João Ignacio do Rego.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 28.

Rio-de-Janeiro ; 23 dias, brigue brasileiro *San-José*, de 152 toneladas, capitão Forjas Cavalcante de Lacerda, equipagem 12, carga farinha de mandioca e mais generos ; a Gaudino Agostinho de Barros

Terra-Nova ; 30 dias, barca ingleza *Creamore*, de 208 toneladas, capitão Thomas Kemp, equipagem 13, carga 2670 barricas com bacalhão ; a James Crabtree & Companhia.

Val-Paraizo ; 72 dias, galera franceza *Superbe*, de 500 toneladas, capitão Pouchard, equipagem 20, carga guano e cobre ; ao capitão, — Vem refrescar e segue para Bordeaux.

Buenos-Ayres ; 29 dias, brigue bremense *Mentor*, de 160 toneladas, capitão B. Lisseckamp, equipagem 9, carga carne ; a Gaudino Agostinho de Barros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro ; escuna brasileira *Curiosa*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, carga assucar e ago'ardente. Passageiros, Luis Delahaye, Victor Dehy, A. Chafer, Francezes ; e 2 escravos a entregar.

Idem ; escuna brasileira *San-João-Baptista*, capitão José Francisco Praça, carga assucar, couro e sola. Passageiro, 1 escravo a entregar.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, no dia 1.º de março proximo futuro, o imposto da taxa da barreira da estrada e ponte da Tacaruna, avaliado novamente em 800,000 rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 4 mezes, a contar do 1.º de março do corrente anno, ao ultimo de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem à esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal no dia acima mencionado, ao meio-dia, competentemente habilitadas.

E, para constar, se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá à praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer, o empedramento de 400 braças correntes nos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º lanços da estrada do Pão-d'Alho, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 3.400,000 rs.

As pessoas que se propozerem à esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇAO.

Estrada do Pão-d'Alho.

Quatrocentas braças correntes de empedramento nos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º lanços da estrada do Pão-d'Alho.

1.º O empedramento feito pelo systema Mac-Adam executar-se pela fórma, sôb as condições, e do modo indicado no orçamento approvado em 8 de fevereiro corrente pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e pelo preço de 3:400,000 rs.

2.º Em todo o tempo das obras o arrematante dará um livre transito aos viandantes.

3.º As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de seis mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

4.º O pagamento do imposto da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações, do modo indicado no art. 15 do regulamento respectivo.

5.º Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849.

O engenheiro,
J. L. Victor Lieutier.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá à praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer o concerto da ponte da Passagem-da-magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 880,000 rs.

As pessoas que se propozerem à esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

PONTES E ARCOS.

Concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Os concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio, serão feitos do modo indicado no orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 880,000 rs.

2.º As obras principiarão no prazo de quinze dias, e terminarão no de dous mezes, ambos contados em conformidade do art. 15 do regulamento das arrematações.

3.º O pagamento do imposto da arrematação realisar-se-ha no fim das obras depois dellas recebidas pelo engenheiro director.

4.º Em tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849.

O engenheiro,
J. L. Victor Lieutier.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá à praça, perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer, o acabamento da segunda parte do 6.º lanço da estrada do Pao-d'Alho, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 4:200,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇÃO.

Estrada do Pão-d'Alho.

Acabamento da segunda parte do 6.º lanço.

1.º Os trabalhos e obras para o acabamento da 2.ª parte do 6.º lanço da estrada do Pão-d'Alho serão feitos pela fórma, sôb as condições, e do modo indicado no orçamento approvado em 8 de fevereiro corrente pelo Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 4:200,000 rs.

2.º Em todo o tempo das obras, o arrematante dará livre transito aos viandantes pelo lado esquerdo da estrada.

3.º As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações.

4.º O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações do modo indicado no art. 15 do regulamento respectivo.

5.º Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849.

O engenheiro,
J. L Victor Lieutier.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 5 de março, ao meio-dia e na porta da alfandega, se hão de arrematar em hasta publica 128 pares de sapatos para meninos, de carneira, no valor de 64,000 rs. ; 17 ditos de lustro para senhora, no valor de 27,200 ; 31 ditos de dito para homem, no valor de 99,200 ; 2 arrobas de peixe salgado, no valor de 1,600 ; 2 cestas de vimes, no valor de 2,000 rs. ; 88 estampas coloridas, no valor de 4,400 : tudo apprehendido no mar sem despacho, pelo guarda Gemeniano de Azevedo Mello, sendo dita arrematação livre de direitos.

Alfandega, 28 de fevereiro de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal do bairro de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, em virtude da lei.

Faz publico pelo presente o que dispõem os artigos 10 e 19 do titulo 9 das posturas municipaes, que são do teor seguinte :

« Art. 10 Os almocreves não poderão entrar na cidade montados nos cavallos quando vierem com carga, e deverão traze-los pelos cabrestos : os infractores serão multados em 2,000 rs. »

« Art. 19. He prohibido o chiado dos carros dentro da cidade : os carreiros, ou conductores dos mesmos, ou seus senhores, sendo escravos, soffrerão a multa de 4,000 rs. »

E como tenha de fazer executar taes disposições, faz publico pela imprensa, para que não alleguem ignorancia os infractores das ditas posturas municipaes.

Bairro do Recife, 27 de fevereiro de 1849.

O fiscal,
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

Declarações.

— Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico que o prazo de 6 mezes concedidos pela lei provincial n. 228, de 2 de setembro do anno proximo passado, para o pagamento de meias sizas dos escravos, que se estiverem a dever, se finalisa no dia 5 de março proximo vindouro : em consequencia, pois, desse dia em diante não se receberá meia siza, que, à vista do papel de venda, se queira pagar 30 dias posteriores a sua data, em cujo caso ficará subjeito ao art. 17 do regulamento de 11 de abril de 1842. Segunda secção do consulado provincial, 15 de fevereiro de 1848.

O escrivão chefe da segunda secção,
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

—Tendo o arsenal de marinha de admittir para os seus trabalhos malhadores para a ferraria, e officiaes de carpina, preferindo-se os livres a escravos ; assim manda o Illm. Sr. inspector fazer publico para conhecimento dos que possa interessar, devendo os pretendentes apresentar-se-lhe com toda a brevidade. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha em Pernambuco, 28 de fevereiro de 1849.

O secretario interino,
José Marcellino Alves da Fonseca.

-- A repartição das obras publicas compra 456 libras de chumbo para as grades da cadeia desta cidade.

Administração geral das obras publicas, 27 de fevereiro de 1849.

José de Barros Falcão de Lacerda,
Administrador.

-- Acha-se recolhido á cadeia desta cidade a preta Januaria, que diz ser escrava de Francisco Manoel Bezerra : seu senhor, dirija-se a subdelegacia da Boa-Vista, munidos de seus titulos, para lhe ser entregue.

Vicente Antonio do Espirito-Santo.

THEATRO DE APOLLO.

SABBADO, 3 DE MARÇO DE 1849.

5.ª *representação da assignatura.*

LE REVE DE VICTORINE

OU

LA NUIT PORTE CONSEIL,

opera dramatica em 5 actos por Mr. Dumenan.

INTERVALLO DE CANTORIA.

Um drama novo, cantado por madame Alexandre.

A grande aria de *Grace de Roberto*, cantada por madame Alexandre.

DANÇA.

La Cracovienne, dançada por madame Camoin.

Deux femmes contre un homme, vaudeville novo em um acto.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe, com brevidade, o hiate *Santonio-Vencedor*, por ter mais da metada da carga engajada : para o resto e passageiros, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua de Cruz, n. 3.

-- Para o Porto sahirá breve, por ter parte da carga prompta, o lindo brigue portuguez *Primavera*, de que he capitão Manoel de Azevedo Canario, forrado e pregado de cobre e da primeira marcha ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para o Maranhão sahe, em poucos dias, o hiate nacional *San-José* : ainda póde receber alguma carga miuda : os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, n. 56.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue *Visconde-de-Camamú* : para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- A barca *Bella-Pernambucana* sahe impreterivelmente para o Porto no dia 8 de março proximo : os Srs. carregadores queiram levar quantos antes os conhecimentos à casa do consignatario, na rua da Cruz, no Recife, n. 34, terceiro andar.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue com brevidade o brigue *Nero* : recebe alguma carga a frete : quem pretender, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moêda, n. 7.

-- Para o Porto sahe, com toda a brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento prompta, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, do qual he capitão Zeferino Ventura dos Santos : para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, ou com o seu consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade, por ter a maior parte de sua carga prompta, o brigue portuguez *S.-Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão, ou ao seu consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, por ter parte de sua carga prompta, o patacho nacional *Euterpe* : para o restante da carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

Leilão.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. consul da França, de 5 carros de quatro rodas, 1 cabriolet de 2 ditas, differentes madeiras e ferragens para construcção de carros, fitas para forros e fivellas para arreios destes, uma porção de folha d'aço, ferramenta para ferreiro e carpinteiro, e varias rodas velhas, tudo pertencente ao estabelecimento de carros de aluguel, na rua Nova, do fallecido Augusto Jaussome, subdito francez : hoje, 1.º de março, às 10 horas da manhãa.

Avisos diversos.

Srs. Redactores. —Morador como sou na Magdalena, e conhecendo muito de perto os benemeritos cidadãos que desde o começo da revolta tomaram parte activa em sustentarem a ordem, o governo e em summa o throno de S. M. I., e que mais patente fizeram seus bons sentimentos no dia 2 e 3 do corrente, arriscando suas vidas em prol da defesa da causa da ordem, quando foi esta bella cidade acommettida pela horda dos rebeldes sedentos de sangue e exterminio, faltaria a um dever sagrado se porventura não levasse ao dominio do publico os nomes de alguns voluntarios cidadãos moradores na Magdalena, pertencentes a oitava companhia do batalhão de voluntarios desta cidade, que, por morarem distante do Recife, fôram dispensos do serviço de rondas, e por isso se subjeitaram a prestar seus serviços em prol da policia deste lugar, encargo este que elles teem cumprido satisfatoriamente. E firmes no seu proposito de defender o governo, logo que se vulgarisou o boato de que os rebeldes pretendiam accommetter esta cidade, immediatamente correram todos na noite do 1.º do corrente a reunirem-se em casa do subdelegado do districto, alferes da dita companhia, o qual, logo que reunio os ditos voluntarios que se apresentaram, seguio com elles a reunir-se ao seu batalhão, e chegando ao lugar da ponte da Passagem fizeram alto para melhor se informarem dos boatos que se espalhavam; foi quando ahi appareceu o Sr. tenente-coronel Favilla, e deu ordem que ahi ficassem; ordenando ao mesmo tempo que se fizesse uma trincheira, e logo o mesmo Snr. tenente-coronel mandou prostar uma fôrça de primeira linha para ajudar a guarnição de dita trincheira, e por conseguinte estiveram os bravos voluntarios da Magdalena guarnecendo dito ponto, a espera de qualquer aggressão dos rebeldes, té que por volta das duas horas da tarde do dia 2, por ahi entrou o Exm. Sr. general para o Recife; e então, vendo que ja não se fazia mister a guarnição daquelle ponto, ordenou ao Sr. subdelegado, commandante do ponto, fizesse regressar para o Recife, em cuja ida tiveram os bravos voluntarios de passar entre as balas dos rebeldes que faziam fogo de emboscada para a estrada Chora-Menino, sem serem vistos; e releva, Srs. Redactores, que sem offensa d'outros muitos voluntarios não se deixe em silencio a actividade e coragem com que se distinguiram o Sr. alferes Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior e os voluntarios Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa, José Thomaz Cavalcante Pessoa, Felix Nunes Cavalcante de Albuquerque, Antonio Jacintho Cavalcante Pessoa, Carlos José Gomes d'Oliveira, Antonio Alves Pimentel Salvador Uchôa Cavalcante, Antonio Luiz Bezerra, Manoel Francisco da Silva, uns ja explorando toda noite o inimigo, outros já em seus hombros carregando munições, outros finalmente trabalhando para se formar a referida trincheira, e todos corajosamente ambicionando o momento de medirem as suas armas legaes com as fratricidas armas dos rebeldes. Eu, Srs., dispensado estaria em escrever estas linhas, se não temesse o esquecimento de ser tributado o merecimento de tão distinctos cidadãos; porem, apezar que tarde, comtudo uma palavra a bem de merecimento dou ao publico, e mesmo em agradecimento a tranquillidade que aqui gozamos por esforços de tão eximios defensores da patria e tão dignos d'ella.

Queiram, Srs. Redactores, dar publicidade a estas linhas do que obrigado lhe sera.

O Magdalenense.

-- João José de Andrade, subdito portuguez, retira-se para Londres.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro, de idade de 16 annos, dirija-se a rua Direita, n. 14, ainda dando algum tempo de graça, excepto venda.

-- A pessoa que annunciou querer tomar conta de uma venda, appareça na rua Direita, casa n. 6.

Frederico Robilliard

respeitosamente participa aos Srs. negociantes e pessoas interessadas no commercio desta praça, que, tendo obtido da thesouraria geral desta provincia titulo de corretor geral, prestado fiança bastante, e o devido juramento, está habilitado para offerecer seu prestimo, e aproveita esta occasião para scientificar ao respeitavel publico que esta prompto para tratar de qualquer ramo de negocio que pertence ao corretor geral, e nesta qualidade promette empregar todo o zelo, cuidado e actividade possivel nas transacções que lhe fôrem confiadas.

ATTERRO-DA-BOA-VISTA, N. 11.

Na loja de Lecomte chegou uma grande porção de caixinhas de fructas crystalisadas chegadas agora da França pelo ultimo navio: o preço de cada caixa he 1,000 rs.

Aula de primeiras lettras.

Ensinam-se meninas a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, costura, lavarinto, bordar de todas as qualidades, de seda e matizes, tudo com perfeição: tambem se ensinam meninos a 2,000 réis mensaes: na rua da Cadeia de S.-Antonio, segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

— Antonio Alberto Monteiro pretende fallar ao filho do Illm. Sr. Manoel Caetano de Pinho Mendonça, residente no caes do Sodré, em Lisbôa; e, como não lhe saiba o nome, pede ao dito seu filho haja por bem annunciar a sua morada.

Tempette

participa aos seus freguezes que mudou a sua loja de alfaiate para o Aterro-da-Bôa-Vista, n. 12, onde promette servi-los com presteza, como he seu costume.

-- A sociedade commercial sôb a firma de L. G. Ferreira & Companhia fica hoje dissolvida por mutuo consenso. Todas as transacções pendentes serão liquidadas por L. G. Ferreira, unico autorisado a cobrar todas as dividas pertencentes á extincta firma. — Pernambuco, 1.º de março de 1849.

-- Engomma-se e cose-se toda a qualidade de costuras, mesmo de alfaiate, com muita perfeição: na rua da Gloria, n. 25. Na mesma casa ensinam-se meninas forras e crias a ler e coser.

AOS SRS. DE ENGENHO.

Na fundição dos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum, ha sempre em ser e por preço commodo um porção de tijolos de fogo, inglezes, muito proprios para assentamentos das taixas, por causa da sua grande durabilidade e resistencia de fogo por muitos annos.

-- Manoel Machado Leita retira-se para fóra do imperio.

-- O secretario da irmandade de S. José de Riba Mar convida a todos os irmãos para que compareçam no consistorio da mesma irmandade, na primeira dominga de março, afim de se proceder a nova eleição da mesa que ha de reger no anno de 1849 a 1850.

Massa melhor do que nenhuma fabrica de phosphoros

a moda de Paris, dirigida por Francisco Tarault. Esta fabrica que foi priviligiada pela assembléa provincial do Rio-Grande-do-Sul, (16 de maio de 1846) tornou-se recommendavel pela qualidade muito superior a todos estes que teem apparecido até hoje, e no Rio-de-Janeiro tem merecido o titulo de uma das primeiras fabricas, pelo mesmo motivo, assim como pelo asseio e elegancia das caixinhas que contêem os phosphoros, e pela commodidade dos preços. O chefe deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico que a sua fabrica está inteiramente prompta, e os Srs. commerciantes que o quizerem honrar com o seu credito, acharão sempre prompta em sua fabrica a quantidade que desejarem em caixinhas redondas e quadradas contendo uma duzia, para tornar mais facil a exportação, sem alteração, e póde-se assegurar a boa qualidade, da qual se responsabilisa, por preços os mais em conta. A fabrica he na rua Bella, n. 92.

-- Precisa-se de um preto que seja fiel, dando-se-lhe 15,000 rs. mensaes e sustento: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Os abaixo assignados declaram que desapartaram amigavelmente a sociedade da venda da rua da Guia, n. 9, que gyrava debaixo da firma de Souza & Irmão, ficando com a dita venda o socio João Francisco de Souza, e obrigado a pagar as dividas que a casa devia. — Recife, 27 de fevereiro de 1849.

Souza & Irmão.

-- Na rua da Guia, venda n. 9, precisa-se de um menino de 10 a 12 annos.

-- Uma pessoa que tem pratica de engenho se offerece para administrador, levando 8 escravos de trabalho: quem lhe convier annuncie declarando o nome do engenho.

-- Francisco Xavier do Lago, subdito brasileiro, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- O abaixo assignado faz sciente aos pais de seus alumnos, e aos que de seu prestimo se quizerem utilisar, que tem aberto a sua aula de grammatica latina e franceza; e que continúa a receber pensionistas e meios pensionistas, na rua do Queimado, n. 37. — O padre *José da Costa Ribeiro.*

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 14 annos, preferindo-se dos chegados ultimamente, para caixeiro de uma padaria: no pateo da S.-Cruz, n. 6.

-- Precisa-se de 3 officiaes de charuteiro, que sejam bons: em Olinda, rua do Coixo, n. 2.

-- Precisa-se de dous moços para caixeiro de engenho, e de outro para fóra do engenho, distante desta praça 20 legoas: na rua Augusta, n. 34.

-- Em resposta ao annuncio do cirurgião José Francisco Pinto Guimarães, exarado no *Diario* de 24 do corrente, em o qual, para attenuar o effeito que poderia ter produzido no publico a declaração de que um seu escravo estava em praça por penhora de Guerra Silva & Companhia, vem declarar ter obtido uma nova vista, continuando com a teima de querer fazer-se credor do abaixo assignado, que nunca lhe deveu nada, e apezar de que o dito cirurgião he demasiado conhecido por improvisador de contas, e pouco credito pódem merecer os seus annuncios; o abaixo assignado, á vista de sua provocação, julga necessario tirar-lhe o resto da mascara, patenteando ao publico que o dito cirurgião o que quer he fugir ao pagamento do que realmente deve, para o que tem lançado mão de toda a chicana, a ponto de ter pedido vista da causa, vista da penhora, vista da avaliação e finalmente vista da arrematação, que ainda não teve lugar, e a obteve! Póde continuar o cirurgião Pinto com a sua chicana, que já agora estamos dispostos a segui-lo até a ultima, a ver se ao menos abrimos o exemplo de o fazer pagar uma conta. Basta por agora, ficando o resto reservado para resposta de nova provocação, se quizer continuar. — *José Alves Guerra.*

-- O Sr. Pedro Muller, morador na Varsea, queira apparecer, quanto antes, na venda da rua da Cadeia, do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, para concluir certo negocio.

-- Manoel Soares da Cruz, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Joaquim Seabra, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio dos Santos Moreira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Manoel Seabra da Conceição, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio Fernandes, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se um molecote de boa conducta, para o serviço de uma casa: quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

-- Na rua da Cadeia, n. 39, primeiro andar, deseja-se fallar ao Sr. cadete do segundo batalhão de caçadores Licencio Liberio Passos, ou se ficara agradecido a quem possa dar do mesmo noticia para effeito de dar-se cumprimento a um pedido do pai do mesmo.

-- João Gonçalves de Miranda retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

-- José de Souza, subdito de S. M. F., retira-se para Portugal.

-- Arrenda-se um pequeno sitio, com arvoredos de fructo, cacimba, casa de vivenda, no lugar do Barbalho: a tratar na rua dos Pires, n. 19.

-- G. A. Brender a Brandis, tendo de retirar-se breve para a Europa, traspassa o aluguel do sitio aonde mora, na Ponte-de-Uchôa: a casa tem sufficientes commodos para qualquer familia, cocheira, estribaria, um famoso copiar, quintal plantado e banho no fundo: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio até as 8 horas da manhãa, ou a rua do Trapiche, n. 16, primeiro andar, das 9 horas em diante.

-- Aluga-se a venda da esquina da rua do Caldeireiro, com armação para molhados, por modico aluguel, a qual he optima para quem quizer principiar: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

MUDANÇA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua da Cadeia de S.-Antonio para a rua do Trapiche-Novo, n. 14, do bairro do Recife, terceiro andar, aonde continúa a calçar e pôr dentes artificiaes, e as mais obras de sua profissão.

-- Precisa-se alugar mensalmente uma canoa que leve mais de mil tijolos: na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Aluga-se ou vende-se, mesmo a prazo com firmas a contento, um sitio de terras proprias, muito grande, em Beberibe, o qual tem pasto para sustento de mais de 40 vaccas, e boas terras para toda plantação: quem o pretender, falle com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua da Cruz, n. 32, que fará qualquer negocio.

-- Desconta-se uma lettra da quantia de 2:127,640 rs., que se ha de vencer em 30 de dezembro do corrente anno, com tres firmas muito acreditadas, e além dellas não se duvida dar outras que a garantam: faz-se este negocio por haver urgente necessidade: quem quizer saber quaes são as firmas nella assignadas, para as indagar e poder negociar, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 18.

-- Na rua do Queimado, loja n. 13, se dirá quem vende 12 acções da companhia de Beberibe.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 16, loja ingleza de alfaiate, de João Donnelly, existe um sortimento de palitós de linho puro, vindos de Inglaterra, pelo diminuto preço de 3,200 rs. cada um, e outras muitas obras de pannos finos, sedas, etc., que se venderão por preço mais barato possivel.

-- Aluga-se um sobrado com excellentes commodos, no sitio grande da Soledade, do Sr. Herculano Alves da Silva: a tratar no mesmo sobrado.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha ou não pratica, e que dê fiador a sua conducta: nos Quatro-Cantos da Boa-Vista, n. 95.

-- Arrenda-se o engenho Ilha-da-Liberdade, distante desta praça 9 legoas, na freguezia da Escada. O rendeiro que nelle se acha vende a safra fundada, alguns bois, destilação com alambique de cobre e cubos para garapas e tanque bastante grande: a tratar no mesmo engenho.

-- Precisa-se de uma ama preta, ou parda, para casa estrangeira de pouca familia, que entenda bem de engommar e fazer o mais necessario de uma casa: adverte-se que não precisa de cozinhar: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo, tem aberto um curso das seguintes disciplinas: arithmetica, algebra, geometria, trignometria rectilinea: aquelles Srs. que o quizerem frequentar, dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 12, segundo andar.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Caldeireiro: quem o pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica e dê fiador á sua conducta, para tomar conta de uma por balanço: quem quizer annuncie.

-- Precisa-se fallar com o Sr. João José de Goveia, ou com pessoa que lhe diga respeito: annuncie, ou dirija-se a rua das Cruzes, n. 30.

-- Luiz Moreira da Silva Pinto retira-se para fóra da provincia.

-- José Moreira da Costa Maya retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Precisa-se contratar o fornecimento diario de capim para alguns cavallos, trazido á porta: quem a isto se propozer, dirija-se á rua do Hospicio, n. 9.

Deposito da Estrella.

Rua Nova, n. 56.

Avisa-se ao publico e as pessoas que sabem apreciar a deliciosa fumaça, que este estabelecimento se acha sortido das melhores qualidades de charutos que existem no mercado, tanto pela sua manufactura, como pela qualidade do fumo, que a vista do comprador se farão patentes as qualidades.

-- Em dias da semana passada perdeu-se, da Soledade até a Passagem-da-Magdalena, uma charuteira de couro, bordada com perolas: quem a tiver achado, podera restitui-la na rua da Cruz, n. 55, que será gratificado com o valor da dita charuteira.

-- Henrique Adour retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Os Srs. assignantes da *Lizia Poetica* queiram ter a bondade de mandar receber o resto dos numeros que lhes faltam do terceiro volume, reformar as suas assignaturas para o quarto volume, e receber já os ns. 1 a 3, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

-- Manoel Pereira de Castro embarca para os portos do sul a sua escrava Thereza, de Angola.

-- Aluga-se um sitio na estrada do Rozarinho, defronte do sitio do fallecido Manoel José de Almeida, com bastantes fruteiras: quem o pretender, dirija-se a rua Augusta, n. 36.

-- Desencaminhou-se do correio uma carta, vinda do Rio-de-Janeiro em setembro do anno passado para Luiz Borges de Cerqueira. Roga-se, portanto, a pessoa que por engano a tenha tirado, a queira restituir na rua do Vigario, n. 5, visto que nada póde interessar a pessoa que a tenha.

-- A pessoa que souber, ou tiver que dizer alguma cousa respeito ao procedimento do abaixo assignado, annuncie por esta folha dentro do prazo de oito dias, sem excepção de praticado algum, sôb pena, porém, de justificação e responsabilidade. — *Antonio Evaristo da Rocha*, proprietario do engenho Universo, na freguezia de Agoa-Preta.

— *O bacharel José Antonio de Figueiredo ensina philosophia e geometria em casa de sua residencia, na rua larga do Rozario, n. 30, primeiro andar.*

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

-- 100,000 réis de gratificação a quem descobrir dous escravos furtados do telheiro da restilação de Franca & Irmão, na praia de S.-Rita, na noite de quarta-feira 21 do corrente fevereiro, ambos de nação Benguela, e meio buçaes, com os seguintes signaes: Manoel, alto, magro, rosto redondo e pequeno, ar alegre, pés e mãos pequenos, canellas finas, representa 25 annos de idade, levou vestido camisa e calça de riscado de algodãozinho, foi vaccinado ha poucos dias; e João, tambem alto, porém menos que o outro, grossura do corpo correspondente ha altura, rosto sobre o comprido, testa larga e arrampada, pés grandes, tornozelos inchados, ventre bastante saliente, falla um pouco fanhosa, representa 35 annos de idade; tambem foi vaccinado ha poucos dias, levou vestido camisa de algodãozinho riscado e calça de algodão azul: quem os apprehender, ou delles dér noticia certa, receberá 100$ réis de gratificação, na rua de S.-Rita, n. 85.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como para escravos, e correm-se folhas, por preço commodo.

-- Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro publico que, sendo sahido premiado o meio bilhete n. 1194, não pague senão a seu legitimo dono, Sebastião José de Oliveira, visto ter-se perdido dito meio bilhete.

-- O Sr. José Jacintho Tavares de Arruda procure uma carta na travessa da rua do Vigario, n. 1, loja de barbeiro.

Compras.

-- Compra-se uma preta de idade, para o serviço de uma casa e vender na rua: na Boa-Vista, na travessa do Quiabo, n. 1.

-- Compra-se uma mobilia em meio uso, contendo 18 cadeiras, um par de banquinhas e uma mesa de meio de sala: na loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes.

-- Compram-se barris vasios, de todos os tamanhos: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Compra-se uma escrava moça, com habilidades, principalmente de cozinha e engommado, preferindo-se recolhida: paga-se bem: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Na loja da praça da Independencia, n. 37, acaba de chegar um novo sortimento meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro, concedida a beneficio da casa da Misericordia da côrte. Na mesma loja se mostra a lista da loteria passada e se trocam os bilhetes premiados.

Paneiro a 2,000 réis.

Farinha de mandioca de superior qualidade, em paneiros, ao preço commodo de 2,000 rs., regulando cada um por meia sacca: vende-se ao pé do arco da Conceição, armazem n...., que foi do Braguez.

— Vende-se uma casa pequena na travessa da rua da Alegria: na rua Velha, n. 80.

— Vende-se um relogio de cima de mesa, bom regulador; um espelho grande de parede; uma rede de oito braças, malha de camarão; alguns caixilhos e portadas de alcova envidraçadas: tudo por preço commodo. no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

— **Vendem-se e alugam-se bixas chegadas proximamente de Hamburgo: na travessa da rua do Vigario, n. 1, loja de barbeiro, de Sebastião José de Oliveira.**

-- Vende-se uma porção de cera de carnaúba de muito boa qualidade, assim como 10 saccas de gomma muito nova: quem quizer comprar ditos generos, trate com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, rua da Cadeia, n. 18.

-- Vende-se um molequinho muito esperto e ladino, de 7 a 8 annos: na rua da Florentina, n. 30.

-- Vendem-se dous relogios muito bons reguladores, sendo um de ouro e outro de prata, ambos sabonetes: na rua larga do Rozario, loja n. 26.

— **Vendem-se chales de lãa pelo diminuto preço de duas patacas cada um; assim como sarjas, cazimiras, setim preto e outras muitas fazendas, tudo por preço commodo: na Aterro-da-Bôa-Vista, n. 24.**

-- Vende-se uma excellente escrava, moça e de elegante figura, que cozinha muito bem e melhor engomma, afiançando-se não ter vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na praça da Bôa-Vista, venda n. 13.

-- Vende-se sola de lustro: na rua da Alfandega-Velha, n. 50, armazem de C. J. Astley.

-- Vende-se uma tenda de marceneiro, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 16.

— Vende-se um bonito cavallo rozilho, anda de baixo a meio; bastante grande, manso, e que he proprio para senhora: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

-- Vende-se um preto crioulo, de 25 annos, de boa conducta e de bonita figura: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

MERCADORIAS A VENDER EM GROSSO E A RETALHO.

Chapéos de sol ricos e simples, de seda; ditos para senhora; sapatos para senhora; bicos pretos e brancos; chapéos de palha; fitas; flores; manteletes; chales; robes de barege, e de outras fazendas; bijuteria; meias de todas as qualidades; luvas de seda novas; lenços de todas as qualidades; gravatas; aventaes; roupa feita; perfumarias e papel. Dirigir-se a rua da Senzalla-Velha, n. 142, terceiro andar.

— Vende-se sarja de seda hespanhola, ricos véos e mantas de blonde, brancas e pretas, meias de seda, luvas, fitas para cinteiro do melhor gosto, ricos bicos: tudo proprio da Quaresma: na praça da Independencia, n. 39.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, propria para todo o serviço de uma casa; trocam-se dous oratorios ricos, com algumas imagens: a tratar na Soledade, sitio que foi do fallecido Francisco Antonio Vieira da Silva.

— Vende-se uma preta boa quitandeira, cozinheira, engommadeira, ensaboadeira, e que he propria para todo o serviço de uma casa: na rua de Hortas, n. 52.

-- Vende-se resina de angico as arrobas, a 320 rs. cada libra: na loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se um candieiro francez para cima de mesa, uma capa de gorgurão rouxo, em muito bom estado; um sophá de angico, usado e em muito bom estado: na rua estreita do Rozario, n. 32. Na mesma casa recebem-se aprendizes para marceneiro, dando-se-lhes o sustento.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

—Vende-se uma escrava de nação, moça: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira.

— Vendem-se caixões de doce de goiaba novo, de 6 em arroba, a 800 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se,ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se queijos londrino, os mais frescaes que ha no mercado; massas finas, a 320 rs. a libra; chocolate de canella, fino e de Lisbôa; latas com sardinhas; azeite doce fino, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 62.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

-- Vendem-se queijos de prato, ditos londrinos, muito frescaes, latas com bolachinhas de Lisbôa, pitas com ditas de araruta, ditas com hervilhas, ditas com sardinhas, ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras, garrafas com vinho moscatel de Setubal, ditas de dito da Madeira, ditas de licor fino, avelans, velas de espermacete de oito em libra, proprias para lanternas, caixinhas de massas finas de estrellinhas, frasquinhos dourados com agoa de flor de laranja: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Farinha de mandioca.

No armazem n. 1, no caes da Alfandega, vendem-se saccas com farinha de mandioca, de alqueire, muito superior, por preço commodo.

-- Nos armazens de Joaquim Felix da Roza, na rua da Madre-de-Deos, ha para vender ferro em folha por preço commodo.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

Cevada e café moido.

No Forte-do-Mattos, rua do Amorim, n. 56,

na antiga fabrica que pertenceu ao finado Vaz de Oliveira, hoje pertencente e sôb direcção de Antonio Joaquim Vidal & Companhinha, vende-se, além do superior café moido, o muito excellente e estimado café de levada, da melhor qualidade que ha no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Musicas para piano.

Na loja da praça da Independencia, n. 37, ainda ha para vender um resto de bellas musicas para pianos, lindas polkas, valsas, arias, quadrilhas, etc, por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem restam algumas valsas para flauta.

Na livraria nova do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado,

vende-se papel para córtes de vestidos, dito de musica muito fino, proprio para copiar modinhas para pianos, de phantesia, ou papel de encommendas, lapes finos verde, azul, encarnado e amarello, sementes, obreias de gomma-arabida, com passos riquissimas carteiras de marfim, reguas de differentes qualidades e tamanhos, pennas de aço muito boas e outros muitos objectos que se acabam de receber e estão patentes aos freguezes: tudo por preço commodo.

Vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior; setim de Macáo proprio para vestidos; lós de linho pretos, bordados a seda; meias pretas de seda de peso; panno preto muito fino e á prova de limão; casimira preta elastica; sarja de listras, setim proprio de collete; assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

-- Nos armazens n. 1 do caes da Alfandega e do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, por preço commodo.

-- No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire; bem como superior potassa em barriquinhas, desembarcada ha poucos dias, por preço commodo.

Novas chitas escarlates.

Acaba de chegar na rua do Livramento, n. 14, um rico sortimento destas chitas a imitação de velludo, vendem-se pelo diminuto preço de treze vintens o covado; e outro sortimento de chitas escuras, pelo preço de novo vintens.

Freguezia.

No pateo do Terço, venda n. 7, vende-se vinho da Figueira, a garrafa a 160 rs.

-- Vende-se um moleque de 3 a 4 annos de idade e uma cadeira de arruar nova e muito rica: na rua Bella, n. 40.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões grossos, a 1,000 rs. o par; ditos do Aracaty, a 1,000 e 1,280 rs.; sapatos de lustro para senhora, a 2,800 rs.; ditos para meninas, a 1,920 rs.; ditos de cordovão, a 1,280 rs.; botins para homem, a 3,000 e 5,000 rs. o par; sapatos de sola e vira, a 2,000 rs.; bahus de madeira envernizados, de varios tamanhos e preços; bonetes riscados, a 280 rs. cada um; ditos para meninos, a 800 rs.; ditos de marroquim preto para homem, a 2,500 rs. cada um; ditos de merinó, para crianças, a 3,500 rs.

-- Vende-se um cavallo de sella, com muito bons andares: na rua do Crespo, loja n. 2 A.

Cigarrilhos de palha de milho:

vendem-se unicamente no armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66.

Mobilias muito baratas.

Na rua Nova, armazem de trastes

defronte da rua de S.-Amaro, vendem-se riquissimas mobilias de jacarandá e mogno do melhor gosto, além de um completo sortimento de trastes de todas as qualidades, bem como cadeiras americanas de páo e de palhinha, cadeiras de balanço de páo e de palhinha, ditas de braços, proprias para se escrever, ditas para senhora, banquinhos para as senhoras pôrem os pés, banquinhas de costura, cadeirinhas altas para meninos comerem á mesa, guarda-vestidos de amarello e de mogno, marquezas de oleo muito fortes, e outros muitos trastes por preço muito commodo, attendendo á boa qualidade.

-- Continúa-se a vender cera de carnaúba, por atacado e a retalho a vontade do comprador, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, lojas de ferragens, ns. 59 e 63, de José Dias da Silva.

-- Vende-se um relogio de prata horizontal, muito bom regulador: na praça da Independencia, n. 34.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 13 a 18 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; 3 pretos de 25 annos; uma pardinha de 16 annos; 4 pretas de 12 a 20 annos, tendo algumas dellas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se araruta, a 200 rs. a libra: na rua Direita, n. 14.

— Vende-se um preto de nação Angola, de 18 annos; um dito crioulo, de 12 annos; um mulatinho e uma mulatinha de 8 a 9 annos, todos de bonitas figuras: ao lado do Corpo-Santo, loja de cabos.

Vendem-se cordas de tripa

e bordões para violão e rabeca; papel pautado para musica: tudo de superior qualidade e por preço commodo, tanto em porção como a retalho: na praça da Independencia, loja n. 3.

Chegaram os charutos de Havana,

verdadeiros e de qualidade já conhecida: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

— Vende-se um bonito pardo de 16 annos, proprio para pagem; uma preta de meia idade, por preço commodo; duas pretas de 18 a 20 annos, com habilidades; um moleque de nação: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— Vende-se uma preta crioula, de 16 annos: na rua da Praia, n. 45, segundo andar, se dirão as habilidades e o motivo por que se vende.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se superior doce de cajú, em porção e a retalho, a 320 rs. a libra: no recolhimento da Conceição, em Olinda.

ESTAO'-SE ACABANDO.

Vendem-se charutos da Bahia, de S.-Felix e superfinos, a 2,000 e 3,000 rs. a caixa: na rua Nova, n. 25.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e topreço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Vende-se farinha de mandioca, muito superior, por preço commodo: a bordo da escuna *S.-Cruz*, ancorada em frente do trapiche do algodão.

— Vende-se farinha de muito superior qualidade, por preço commodo: á bordo do patacho *Conceição*, fundeado no caes do Collegio.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes, a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Calçado.

Vendem-se botins e meios ditos de Lisbôa, para homem e menino; sapatos de maroquim francez, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podér envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

—Vende-se uma morada de casa terrea na rua de S.-Thereza, n. 54, do lado da sombra, com quintal muito grande, portão para fóra, cacimba só: não precisa de concerto algum, livre e desembaraçada de qualquer cousa que possa offerecer a mais pequena duvida: na rua Nova, n. 51.

Charutos da Bahia.

Vendem-se os melhores charutos, chegados ha pouco da Bahia, bem como cavalleiros, caçadores, etc., em pequenas e grandes porções, por preço muito em conta: na rua do Trapiche-Novo, armazem de João Dawsley & C.

--- Vendem-se 10 lindos moleques de nação e crioulos, de 8 a 20 annos; 4 pretas de 20 a 30 annos; 1 dita de meia idade; 1 preta boa cozinheira e vendedeira; 1 dita de meia idade, que engomma, cozinha muito bem, cose, e he boa compradeira; 1 cabrinha muito linda, de 10 annos, e que cose soffrivel: na rua do Vigario, n. 24.

—Vende-se uma escrava moça, propria para todo o serviço de uma casa: na rua do Livramento, n. 7.

AGOA DE TINGIR CABELLOS E SUISSAS.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 41. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Charutos da Bahia.

Vendem-se os melhores charutos, chegados ha pouco da Bahia, bem como cavalleiros, caçadores, quem-fumar-saberá, regalia, regalos de Havana, em pequenas e grandes porções, por preço muito em conta: na rua da Madre-de-Deos, loja de chapéos, n. 32

-- Vende-se uma escrava crioula de 18 a 20 annos, com principios de engommar e cozinhar, e que he fateira; não tem vicios nem achaques: na rua da S.-Cruz, n. 66.

-- No armazem de A. J. Corbett, n. 48, na rua da Cadeia do Recife, ha sempre uma porção de Champanha, dos célebres autores Lonson & Companhia, tanto em garrafas como em meias ditas, a 25,000 rs. a duzia, garantida

-- Vendem-se os seguintes trastes novos, de uma familia que se retira: duas duzias de cadeiras de jacarandá, um sophá, uma mesa de meio de sala, um par de bancas, um lindo par de toucadores: na rua do Hospicio, sobrado junto a venda do leão de ouro.

-- Vende-se a armação da loja do sobrado da rua Direita, n 68, cuja ainda não se acha de toda ultimada, sendo esta propria para calçado: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

Escravos Fugidos

-- Desappareceu, no dia 17 de janeiro, o preto Antonio, de nação Congo, olhos grandes; tem falta de alguns dentes na frente e uma ferida em um pé; ultimamente tem estado trabalhando no arsenal de guerra com o nome de Luiz: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 2, que será gratificado.

-- Na tarde do dia 8 do corrente, furtaram do sitio do abaixo assignado, no Remedio, um preto de nome Vicente, de nação Benguella, altura regular, olhos apertados; parece mudo porque nunca falla, e quando falla he muito pouco e apertando os olhos, muito confuso, um tanto gago e amalucado, anda com as pernas um pouco esbarradas, representa 30 a 35 annos; levou camisa de mangas curtas e ceroulas de algodão e sem chapéo; foi encontrado com uma botija na mão na mesma tarde ao sahir da estrada dos Remedios para a Passagem, e a poucos passos delle, um Sr. que antes 5 ou 6 dias, em uma manhãa o seduzio com uma trouxinha e o trouxe até o Recife, que o preto escapando-se delle, correu para o sitio: quem o pegar leve o a rua do Rangel, n. 54, casa do annunciante, que será recompensado.

Victorino Francisco do Santos.

-- Fugiram, no dia 25 para 26 de fevereiro, dous escravos de nome Antonio, sendo um crioulo e o outro de nação Congo, que representam ter de 30 a 40 annos; 1 tem os pés tortos, semblante muito carrancudo e mal encarado; tem uma cicatriz na testa; he bastante encorpado; levou calças de brim muito sujas e embreada, camisa de algodãozinho muito suja, chapéo de couro: este escravo veio do Maranhão: o outro he baixo e grosso do côrpo, bem preto; levou calças de riscado de algodão americano, camisa de madapolão ja velha, tudo muito sujo, e chapéo de palha: quem os pegar leve-os a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 25 do passado, um escravo crioulo do Maranhão, de nome Mariano, de 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido, olhos pretos, cabellos carapinhados, nariz e bocca regulares, côr preta, com pouca barba; foi visto na Passagem-da-Magdalena. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Trapiche, armazem n. 19, de Domingos Suriano Gonçalves Ferreira, que serão recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849